

Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: DISTRIBUIÇÃO DA MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2014

Relatoria: LUÍZA PEREIRA MAIA DE OLIVEIRA

Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp

Yamê Alves

Autores: Riva Schumacker Brust

Aline Cerqueira Santos Santana da Silva

Isabel Cristina Ribeiro Regazzi

Modalidade: Pôster

Área: Políticas Sociais, Educação e Gestão

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O rastreamento do câncer de mama pode ser uma intervenção sanitária ou um método diagnóstico. Como intervenção sanitária, compreende as ações de convocação da população alvo (mulheres de 50 a 69 anos que realizam exame a cada dois anos), oferta de exame (mamografia de rastreamento), de procedimentos de confirmação diagnóstica e tratamento em tempo oportuno (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2007). **Objetivo:** Descrever o quantitativo de mamografia de rastreamento na faixa etária de 50 a 69 anos no Brasil no período de 2010 a 2014. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de base populacional que descreveu o quantitativo de mamografias de rastreamento na faixa etária de 50 a 69 anos no Brasil no período de 2010 a 2014 por meio dos dados contidos no Sistema de Informação do Câncer de Mama (SISMAMA). A análise de dados foi feita com o cálculo da frequência relativa. O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa porque utilizou dados secundários não identificados (BRASIL, 2012). **Resultados:** No período analisado verificou-se no SISMAMA 686.895 mamografias de rastreamento no Brasil, dos quais a maior proporção observada em 2011 (25%) e a menor em 2013 (13,4%). O exame realizado na faixa etária de 50 a 69 anos foi observado em 56,8% do total analisado no período seguido dos exames realizados entre as mulheres com até 49 anos (35,3%). Ao longo dos anos foi observado um aumento discreto no quantitativo de exames realizado no grupo etário de 50 a 69 anos, que passou de 55,6% em 2010 para 60,6% em 2014. **Conclusão:** O rastreamento do câncer de mama ainda é um desafio no Brasil por ser uma prática oportunística e não organizada como descrito nos resultados que mulheres com idade diferente da faixa etária de 50 as 69 anos foram submetidas à mamografia de rastreamento. **Referências:** BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Considerando o disposto na Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, que impõe revisões periódicas a ela, conforme necessidades nas áreas tecnocientífica e ética. 2012. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Cancer Control. Knowledge in to action. WHO guide for efective pogrammes. Detección temprana. (Control del cáncer: aplicación de los conocimientos; guía de la OMS para desarrollar programas eficaces; módulo 3). Geneva: WHO, 2007b.